

Alicerces da Saúde Pública no Brasil

Daniela Gaspardo Folquitto
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Daniela Gaspardo Folquitto
(Organizadora)

Alicerces da Saúde Pública no Brasil

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A398 Alicercers da saúde pública no Brasil / Organizadora Daniela Gaspardo Folquitto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Alicercers da Saúde Pública no Brasil; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-18-5

DOI 10.22533/at.ed.185182708

1. Saúde pública – Brasil. I. Folquitto, Daniela Gaspardo. II. Série.
CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde como “situação de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de enfermidade”. A Saúde Pública compreende um conjunto de medidas executadas pelo Estado para garantir o bem-estar físico, mental e social da população.

Neste contexto a busca pelo conhecimento nas diversas áreas da saúde como fisioterapia, psicologia, farmácia, enfermagem, nutrição, odontologia, meio ambiente são de grande importância para atingir o bem-estar físico, mental e social da população.

A Coletânea “Alicerces das Saúde Pública no Brasil” é um *e-book* composto por 44 artigos científicos que abordam assuntos atuais, como atenção básica, saúde mental, saúde do idoso, saúde bucal, saúde ambiental, cuidados com crianças e neonatos, atividade física, restabelecimento da movimento e capacidade funcional, nutrição, epidemiologia, cuidados de enfermagem, pesquisas com medicamentos entre outros.

Diante da importância, necessidade de atualização e de acesso a informações de qualidade, os artigos escolhidos neste *e-book* contribuirão de forma efetiva para disseminação do conhecimento a respeito das diversas áreas da Saúde Pública, proporcionando uma ampla visão sobre esta área de conhecimento.

Tenham todos uma ótima leitura!

Prof. MSc. Daniela Gaspardo Folquitto

SUMÁRIO

EIXO I: - SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 1 **1**

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CUIDADO: RELATOS SOBRE ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO E VALORIZAÇÃO À VIDA

Hérica Maria Saraiva Melo
Dayanne Batista Sampaio
Rosana Rodrigues de Sousa
Jairane Escócia Silva Aquino
Sara Castro de Carvalho
Ana Lúcia Ferreira do Monte

CAPÍTULO 2 **16**

EM BUSCA DO SENTIDO:

A “DESCOBERTA” DO TERRITÓRIO NAS POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL E SEUS DESAFIOS

Lucas Tavares Honorato

CAPÍTULO 3 **35**

MORTALIDADE POR SUICÍDIO NO BRASIL DE 1999 A 2014

Manoel Borges da Silva Júnior
Giovanna de Oliveira Libório Dourado
Anderson Fuentes Ferreira
Daniela Costa Sousa
Francimar Sousa Marques
Felipe de Sousa Moreiras

EIXO II: - FISIOTERAPIA

CAPÍTULO 4 **50**

A FISIOTERAPIA E O RELATION PLAY:

CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA CORPORAL EM PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Francisca Tatiana Dourado Gonçalves
Marcio Marinho Magalhães
Winthney Paula Souza Oliveira

CAPÍTULO 5 **63**

INFLUÊNCIA DO SEXO NA FLEXIBILIDADE DE ADOLESCENTES

Juliany Marques Abreu da Fonseca
Ana Caroline Alves Sampaio
Semira Selenia Lima de Sousa
Luisa Helena de Oliveira Lima

CAPÍTULO 6 **70**

APLICAÇÃO DA CINESIOTERAPIA NO TRATAMENTO FISIOTERÁPICO NA SÍNDROME FÊMORO PATELAR

Jose Alexsandro de Araujo Nascimento
Lindenbergue Fernando de Almeida Junior
Thiago Augusto Parente de Alencar

EIXO III: - SAÚDE MATERNO INFANTIL E NEONATAL

CAPÍTULO 7 78

A IMPORTÂNCIA DA MUSICOTERAPIA PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM BEBÊS PREMATUROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Karoliny Meneses Resende
Luana Silva de Sousa
Jessyca Fernanda Pereira Brito
Nazareno Ferreira Lopes Coutinho Júnior
Celiomária Alves Xavier
Regilane Silva Barros
Marcelane Macêdo dos Santos
Weldania Maria Rodrigues de Sousa
Jéssica da Conceição Abreu
Rosimeire Muniz de Araújo

CAPÍTULO 8 90

A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eliane Carvalho Sousa
Maria Helena de Sousa Santos
Ana Caroline Caldas de Freitas
Mariana Portela Soares Pires Galvão
Helnatan Kleyton dos Santos Teixeira
Endy Markechany de Sousa Lima
Elizama dos Santos Costa

CAPÍTULO 9 97

ALEITAMENTO MATERNO EM PUÉRPERAS: AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO E PRÁTICA

Mariana Teixeira da Silva
Ingred Pereira Cirino
Hilana Karen de Lima Santos
Fernanda Vitória de Oliveira Sousa
Camila da Costa Soares
Luísa Helena de Oliveira Lima
Edina Araújo Rodrigues Oliveira

CAPÍTULO 10 110

CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇA COM CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA.

Francisco Márcio Nascimento da Cruz
Juliana Macedo Magalhães
Claudia Maria Sousa de Carvalho
Jardel Nascimento da Cruz
Adriana Vasconcelos Gomes
Ana Beatriz Mendes Rodrigues

CAPÍTULO 11 119

CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tácia Daiane Leite Sousa Soares
Anderson Maciel dos Anjos Lopes
Endy Markachany de Sousa Lima
Maria do Perpetuo Socorro Santiago Nascimento
Luis Gleizer Magalhães Timbó
Layse de Sousa Ferreira

CAPÍTULO 12..... 120

ICTERÍCIA NEONATAL: TERAPÊUTICA ADEQUADA

Cláudia Regina Silva dos Santos Cunha
Melissa de Almeida Melo Maciel Mangueira
Cristiane Vêras Bezerra Souza
Flávia Regina Vieira da Costa
Soraya de Jesus Araújo Cutrim
Nilton Maciel Nogueira

CAPÍTULO 13..... 132

MORTALIDADE MATERNA: PERCEPÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ACERCA DO ABORTO

Gracielle de Sousa Gomes
Francisca Erinalda Oliveira de Sousa
Lana Gabriele de Sousa Arcanjo
Renata da Conceição Costa
Sarah Nilkece Mesquita Araújo

EIXO IV - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CAPÍTULO 14..... 141

ABORDAGEM REFLEXIVA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DA OSTEOPOROSE

Tharles Lindenberg de Brito Araújo
Francisco Marcio Nascimento da Cruz
Jardel Nascimento da Cruz
Elayne Kelly Sepedro Sousa
Wallyson André dos Santos Bezerra
Fabiana da Conceição Silva
Evaldo Hipólito de Oliveira

CAPÍTULO 15..... 154

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE QUEIMADURAS

Fabyanna Lucena Costa
Hiêda Maria Porto Cintra
Emmanuelle Patrícia Oliveira Da Silva
Luiz Antônio Lima Araújo
Rakel Ferreira Da Costa
Márcia Adriane Da Silva Ribeiro
David Brito Soares

CAPÍTULO 16..... 161

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Danielly Matos Veras
Lucas Araújo Dantas de Oliveira
Victória Mércia de Sousa Alves
Karine de Magalhães Nogueira Ataíde

CAPÍTULO 17..... 170

ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE DOENÇAS RARAS: RELATO DE EXPERIENCIA

Luana Silva de Sousa
Amanda Karoliny Meneses Resende
Jessyca Fernanda Pereira Brito
Celiomária Alves Xavier
Marcília Soares Rodrigues
Anneth Cardoso Basílio da Silva
Alice Figueiredo de Oliveira

*Karyne Silva Campos
Dayana Silva Moura*

CAPÍTULO 18 **181**

FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE PESQUISA

*Yanka Alcântara Cavalcante
Tamires Maria Silveira Araújo
Quitéria Larissa Teodoro Farias
Sibele Pontes Farias
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Aparecida Lara Carlos Xavier
Maksoane Nobre do Nascimento
Maristela Inês Osawa Vasconcelos*

EIXO V - ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

CAPÍTULO 19 **190**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SALA DE VACINA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Bruna dos Reis Nespoli
Lílian Maria Almeida Costa
Fernanda Cláudia Miranda Amorim
Carolinne Kílcia Carvalho Sena Damasceno*

CAPÍTULO 20 **197**

CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: CONDIÇÕES DE SAÚDE E ACESSO A SERVIÇOS BÁSICOS

*Rekle Gean Pereira Siriano Ferreira
Matheus Gonçalves Ferreira
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel*

EIXO VI: - SAÚDE AMBIENTAL

CAPÍTULO 21 **211**

ACIDENTES COM TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PRODUTOS PERIGOSOS NA BAHIA: UM OLHAR AMPLIADO

*Lívia Maria da Silva Gonçalves
Cláudia Oliveira D'Arede
Luiz Roberto Santos Moraes*

CAPÍTULO 22 **230**

O GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA SEGURANÇA DO PACIENTE

*Dayane Clock
Roseneide Campos Deglmann
Márcia Bet Kohls
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha
Roni Regina Miquelluzzi
Therezinha Maria Novais de Oliveira*

CAPÍTULO 23 **236**

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA TRATADA DE UMA UNIVERSIDADE DO OESTE DO PARANÁ

*Leanna Camila Macarini
Callegary Viana Vicente
Helena Teru Takahashi Mizuta
Fabiana André Falconi*

SOBRE A ORGANIZADORA **242**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SALA DE VACINA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna dos Reis Nespoli

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade
Maurício de Nassau- UNINASSAU
Teresina-Piauí

Lílian Maria Almeida Costa

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro
Universitário UNINOVAFAPI
Teresina-Piauí

Fernanda Cláudia Miranda Amorim

Docente de Enfermagem do Centro Universitário
UNINOVAFAPI
Teresina-Piauí

Carolinne Kilcia Carvalho Sena Damasceno

Docente de Enfermagem do Centro Universitário
UNINOVAFAPI
Teresina-Piauí

RESUMO: INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Imunização objetiva controlar ou erradicar as doenças imunopreveníveis. O Enfermeiro na Atenção Básica é responsável por supervisionar e coordenar as atividades desenvolvidas na sala de vacina. **OBJETIVO:** Descrever um relato de experiência sobre as atividades vivenciadas por graduandas de Enfermagem em sala de vacina. **MÉTODOS:** O trabalho consiste em um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de Enfermagem na disciplina de saúde da criança em uma Unidade Básica de

Saúde da Zona sudeste em Teresina-PI, no período de Maio a Setembro 2017. Durante os estágios os alunos experienciaram a rotina da sala de vacina. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Considera-se de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem, que o graduando de Enfermagem conheça a rotina e as atribuições do Enfermeiro em sala de vacina, visto que é um setor bastante complexo e dinâmico. O Ministério da Saúde preconiza diversas normas, rotinas e atribuições para os profissionais envolvidos na vacinação, no entanto vários estudos evidenciam fragilidades na atuação destes profissionais. **CONCLUSÃO:** Com o estudo, foi possível refletir sobre importância do conhecimento da rotina e das atribuições do Enfermeiro na sala de vacina para o processo ensino-aprendizagem. A supervisão planejada é imprescindível, e o Enfermeiro é o profissional mais capacitado para observar as deficiências do setor, tornando assim segura e eficaz a assistência oferecida à população.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Enfermeiro; Vacinas

Abstract: INTRODUCTION: The National Immunization Program aims to control or eradicate immunopreventable diseases. The Primary Care nurse is responsible for supervising and coordinating activities in the vaccine room. **OBJECTIVE:** To describe an

experience report about the activities undergone by Nursing undergraduates in a vaccine room. **METHODS:** The present study consists of a descriptive, experience-based study carried out by Nursing students in the health discipline of the child in a Basic Health Unit of the Southeast Zone in Teresina-PI, from May to September 2017. the stages the students experienced the routine of the vaccine room. **RESULT AND DISCUSSION:** It is considered extremely important in the teaching-learning process, that the Nursing graduate knows the routine and the duties of the Nurse in the vaccine room, since it is a very complex and dynamic sector. The Ministry of Health advocates various norms, routines and attributions for the professionals involved in the vaccination, however several studies show weaknesses in the performance of these professionals. **CONCLUSION:** With the study, it was possible to reflect on the importance of the knowledge of the routine and the attributions of the Nurse in the vaccine room for the teaching-learning process. Planned supervision is imperative, and the Nurse is the most capable professional to observe the deficiencies of the sector, thus making the assistance offered to the population safe and effective. **KEYWORDS:** Primary Health Care; Nurse; Vaccines

1 | INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi criado no ano de 1973 com o objetivo de sistematizar toda a política nacional de imunização no Brasil, porém foi normatizado apenas em 1975, através da Lei Federal nº 6.259, de 30 de outubro de 1975. É considerado um programa de grande referência nacional e internacional por especialistas da Saúde Pública e tem como objetivo o controle, a erradicação ou eliminação das doenças imunopreveníveis (BRASIL, 1975; BRASIL, 2014)

As vacinas tem papel relevante na redução da morbimortalidade por certos agravos, o que conseqüentemente gera diminuição dos custos financeiros na saúde pública no Brasil. A equipe de vacinação é composta pelo Enfermeiro e pelo técnico ou auxiliar de Enfermagem e as conquistas do PNI estão ligadas intimamente à segurança e eficácia dos imunobiológicos, assim como à realização das orientações do Ministério da Saúde (MS) acerca da conservação, preparo, manuseio e administração das vacinas (BRASIL, 2014).

Nesse contexto, o Enfermeiro na Atenção Básica (AB) é responsável por supervisionar, coordenar as atividades desenvolvidas pelos técnicos de Enfermagem na sala de vacina e realizar a educação continuada da equipe de enfermagem, portanto para prestar uma assistência segura e de qualidade é importante compreender de que maneira o enfermeiro da AB realiza o monitoramento das atividades desenvolvidas pela equipe de Enfermagem em sala de vacina (OLIVEIRA, 2013).

Ciente da importância de todas as atividades envolvidas no processo de vacinação, o estudo é de grande relevância, pois possibilita ao Enfermeiro a apropriação

de conhecimentos necessários a sua atuação e atribuições em sala de vacinação, considerando que a realização da vacinação deve ser um procedimento que promova a segurança máxima tanto para vacinadores, quanto para vacinados, reduzindo riscos de contaminação. Além disso, o estudo permite uma ampliação da discussão sobre a temática, estimulando graduandos de Enfermagem e Enfermeiros para realização de novos estudos, bem como uma reflexão da prática assistencial na sala de vacina.

Diante dessas considerações o estudo objetiva descrever um relato de experiência sobre as atividades vivenciadas por graduandas de Enfermagem em sala de vacina de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da Zona sudeste em Teresina-PI.

2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de Enfermagem de um Centro Universitário do Piauí, durante os estágios supervisionados da disciplina de saúde da criança em uma UBS da Zona sudeste em Teresina-PI, no período de Maio a Setembro 2017 e no turno tarde.

O relato de experiência é um instrumento da pesquisa descritiva que tem o intuito de expor uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações vivenciadas no contexto profissional e que seja de interesse para discussões e pesquisas (CAVALCANTE, 2012).

A UBS possui cinco enfermeiras, duas no turno da manhã e três no turno da tarde. O relato foi feito com base nas experiências vivenciadas pelas alunas durante o estágio, as quais tiveram a oportunidade de conhecer a rotina da sala de vacina destacando atuação do Enfermeiro neste setor.

Na segunda etapa do relato realizou-se uma revisão na literatura objetivando o conhecimento da temática discutida, restabelecendo assim a interação teoria-prática.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência vivenciada pelas graduandas de Enfermagem na sala de vacina proporcionou a oportunidade de conhecer a rotina e as atribuições específicas do setor.

Considera-se de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem, que o aluno de Enfermagem conheça as rotinas e atribuições do Enfermeiro em sala de vacina, visto que é um setor bastante dinâmico dentro da AB. O MS preconiza diversas normas, rotinas e atribuições para os profissionais envolvidos na vacinação, porém algumas dessas atribuições não foram totalmente efetivas.

O MS preconiza que o Enfermeiro deve planejar e monitorar as atividades relacionadas à vacinação e realizar pedido de insumos e imunobiológicos necessários

para o funcionamento do setor. Além disso, o Enfermeiro deve observar e notificar a ocorrência de Eventos Adversos Pós Vacinação (EAPV) para que seja realizada investigação de forma que não ponha em risco o programa de imunizações e a segurança epidemiológica da população (BRASIL, 2014; BRASIL, 2014).

A sala de vacina é considerada área semi-crítica dentro da UBS, portanto deve ser destinada exclusivamente para atividades referentes ao setor. Todos os serviços devem promover a segurança de todos os personagens envolvidos do processo de vacinação, seguindo todas as normas relacionadas ao ambiente, instalações, equipamentos, mobiliários e insumos básicos (BRASIL, 2014).

Outra atribuição do Enfermeiro é a responsabilidade técnica que deve exercer dentro da UBS. Essa função foi criada para facilitar a fiscalização dos profissionais de Enfermagem, assim como, promover a qualidade e desenvolvimento de uma assistência de enfermagem em seus aspectos técnico, ético, e segura para a sociedade e profissionais de Enfermagem. É indiscutível a importância desse profissional da UBS, visto que suas responsabilidades vão além da supervisão e treinamento da equipe de Enfermagem dentro das normas e técnicas preconizadas pelo PNI, pois também envolvem o conhecimento acerca das orientações pertinentes às possíveis indicações, contra indicações e reações adversas dos imunobiológicos (MENOR, 2016).

Segundo a Resolução COFEN nº 0509/2016, o Enfermeiro Responsável Técnico (RT) deve ser um profissional graduado em Enfermagem, conforme Decreto nº 94.406/87 que regulamenta a Lei nº 7.498/86, as atribuições vão desde o planejamento e organização até a execução e avaliação dos serviços de Enfermagem (COFEN, 2016; BRASIL, 1986).

Em relação à supervisão do Enfermeiro na sala de vacina, Oliveira (2013), em um estudo realizado em Minas relata que a maioria dos Enfermeiros tem dificuldade de entender a atividade de supervisão, e que o acompanhamento realizado por eles em sala de vacinação baseia-se principalmente na realização da abertura e fechamento da sala, análise dos mapas mensais de vacinação e no controle da temperatura da geladeira.

Os profissionais técnicos/auxiliares de Enfermagem realizam em seu cotidiano, um trabalho complexo que está constantemente sujeito a mudanças, portanto é importante que a supervisão desses profissionais esteja acontecendo de forma efetiva. O papel do Enfermeiro na vacinação além de coordenar as ações, é também de promover o desenvolvimento de sua equipe através de educação permanente. O processo educativo da equipe somente acontece a partir do momento em que a supervisão de Enfermagem transcende o acompanhamento apenas de registros, mapas e a limpeza da geladeira (OLIVEIRA, 2016).

A atividade de organização e acompanhamento da sala de vacina na maioria das vezes está sendo realizada pelo técnico/auxiliar de Enfermagem. A grande quantidade de atividades e atribuições dada ao enfermeiro na AB é apontada por esses profissionais como fator de contribuição para a não realização de uma supervisão

efetiva (OLIVEIRA, 2015). Oliveira (2013) ressalta que o profissional técnico/auxiliar lotado na sala de vacina possui bastante experiência no setor, porém o Enfermeiro é o profissional mais capacitado para o acompanhamento, direcionamento e a realização de capacitação de todos os profissionais envolvidos no processo de vacinação.

No quesito capacitação, a educação permanente se mostra como uma excelente estratégia de ensino e aprendizado, porém apesar da existência de uma Política Nacional de Educação Permanente, nota-se que ainda existem várias deficiências nesse processo de capacitação no que se refere aos profissionais que trabalham com vacinas (OLIVEIRA, 2016).

O Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987 que normatiza a Lei nº 7.498/86 sobre o exercício legal da Enfermagem, deixa claro em seu Art. 10 e 11 que as atividades realizadas na sala de vacinação pelo técnico de enfermagem e auxiliar de enfermagem são referentes apenas ao manuseio, preparo, conservação e administração das vacinas, entretanto destaca que devem ser realizadas imprescindivelmente sob a orientação, supervisão e direcionamento do Enfermeiro (BRASIL, 1987)

A farmacovigilância de vacinas está relacionada ao processo de identificação, análise, compreensão, prevenção e informação de EAPV ou qualquer outro problema relacionado à vacina ou à imunização. O sucesso ou fracasso do PNI se deve à segurança e eficácia comprovada das vacinas humanas, portanto, o Enfermeiro deve ser capaz de indicar e contraindicar a administração de vacina, assim como identificar os EAPV, principalmente os graves, realizando uma notificação correta dos mesmos, garantindo uma segurança e confiabilidade no PNI e, conseqüentemente, mantendo altas coberturas vacinais (BRASIL, 2014).

O Enfermeiro tem participação significativa na sala de vacinação, principalmente na identificação dos EAPV e na condução dos mesmos, visto que é um profissional com competência e conhecimentos acerca das ações de fármaco-vigilância. Para a garantia de uma assistência segura, cabe ressaltar a necessidade urgente de sensibilizá-lo acerca de sua responsabilidade como direcionador de toda a equipe de enfermagem e do processo de vacinação (BISETTO, 2011).

As vacinas realizam a imunização ativa e passiva dos vacinados de forma segura, porém para que isso aconteça é preciso que todo o processo de vacinação seja realizado de forma cuidadosa com segurança e competência técnica e científica por parte dos profissionais envolvidos (MENOR, 2016).

4 | CONCLUSÃO

Com o estudo, foi possível refletir sobre importância do conhecimento da rotina e das atribuições do Enfermeiro na sala de vacina para o processo ensino-aprendizagem. A supervisão planejada é imprescindível, e o Enfermeiro é o profissional mais capacitado para observar as deficiências do setor, tornando assim segura e eficaz a assistência

oferecida à população.

Destaca-se a importância dessa temática na formação do Enfermeiro, no sentido que as instituições formadoras possam oferecer possibilidades de vivências práticas dos alunos para que no processo de aprendizagem os alunos possam associar a teoria com a prática.

REFERÊNCIAS

BISETTO, L. H. L., CUBAS, M. R., Malucelli, A. A prática da enfermagem frente aos eventos adversos pós-vacinação. **Rev Esc Enferm USP** 2011; 45(5):1128-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500014&lang=pt>. Acesso em abr 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Programa Nacional de Imunizações (PNI) : 40 anos**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf>. Acesso em: mai 2017.

_____. **Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975**. Dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações, estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças, e dá outras providências. Brasília-DF 30 out 1975. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6259.htm>. Acesso em abr 2018.

_____. **Decreto no 94.406, de 8 de junho de 1987**. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm>. Acesso em: mai 2017.

CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health**, Pelotas, v. 1, n. 2, p. 94-103, jan/jul 2012. Acesso em 20 abr 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>>. Acesso em: abr 2018.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 0509/2016**. Atualiza a norma técnica para Anotação de Responsabilidade Técnica pelo Serviço de Enfermagem e define as atribuições do enfermeiro Responsável Técnico. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05092016-2_39205.html>. Acesso em: mai 2017

MENOR, G. S. S.; *et al.* Eventos adversos pós vacinais em crianças e atuação da enfermagem: revisão integrativa. **Rev Enferm UFPI**. 2016 Jan-Mar;5(1):89-95. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/2949/pdf>>. Acesso em mai 2017.

OLIVEIRA, V. C.; *et al.* Supervisão de Enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2013 Out-Dez; 22(4): 1015-21. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-701534>>. Acesso em: mai 2017.

OLIVEIRA V. C.; *et al.* Educação para o trabalho em sala de vacina: percepção dos profissionais de Enfermagem. **R. Enferm. Cent. O. Min.** 2016 set/dez; 6(3):2331-2341. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1180>>. Acesso em: mai 2017.

OLIVEIRA V. C.; *et al.* Fragilidades da conservação de vacina nas Unidades de Atenção Primária à Saúde. **Rev Bras Enferm.** 2015 mar-abr;68(2):291-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672015000200291&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: abr 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

DANIELA GASPARDO FOLQUITTO

Coordenadora do curso de farmácia das Faculdades Integradas dos Campos Gerais – CESCAGE. Docente no curso de farmácia nas disciplinas de Botânica, Farmacognosia e Estágio Supervisionado em Análises Clínicas, Bacharel em Farmácia-Bioquímica pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Especialista em Farmácia Hospitalar (IPH-SP) e Especialista em Microbiologia Clínica (PUC-PR) Mestre e Doutoranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Possui experiência com o desenvolvimento de pesquisas na área de fitoquímica.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-18-5



9 788585 107185